



Uma moda (in) sustentável

O inverno está aí, e a polêmica sobre o fato de que os estilistas apostam no uso de peles em roupas, conforme apresentado no São Paulo Fashion Week 2012, que aconteceu em Janeiro desse ano, gerou divergentes opiniões sobre tal prática entre os próprios estilistas. Alguns estilistas afirmam que as peles usadas na indústria da moda são certificadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e são provenientes de animais que vivem em cativeiro, portanto, não há problema em usá-las. Enquanto isso, outros estilistas declararam que não há necessidade do uso de pele de animais em qualquer tipo de acessório e apresentaram no desfile tecidos que puderam causar o mesmo efeito visual de uma pele animal.

Algumas questões, aparentemente no Brasil, já podem ser conjeturadas sobre moda apontada para o inverno 2012, uma delas é: “O inverno brasileiro requer o uso de couro em roupas de frio?”

Perguntas para a Ecojoia:

1. Existe algum tipo de material que poderia substituir “a altura” o couro animal? Se sim, qual seria?

Quando pensamos em substituição do couro animal podemos pensar em qualidade, resistência, durabilidade e visual. Em todos esses itens conseguimos substituí-lo! Já trabalhamos com jaquetas e calças em reaproveitamento de lona de caminhão, que eram preferidas por nossos clientes motociclistas. Além do visual único, eles relatavam que essas roupas apresentavam maior resistência, diminuindo possíveis escoriações na pele que podiam ocorrer com as quedas sofridas. Essas lonas utilizadas na proteção de cargas eram feitas em 100% algodão proporcionando uma estabilidade térmica para a carga durante o transporte, esse conforto térmico é percebido no uso de roupas feitas com esse material. Com a modernização e o uso de caminhões refrigerados a lona em algodão caiu em desuso pelos caminhoneiros ficando escasso o material. Atualmente utilizamos a ecolona feita com 100 % algodão recuperado ou a ecolona Pet (algodão recuperado e fio de garrafas pets). A ecolona pode ser produzida em diversas gramaturas e não há necessidade de um novo tingimento, diminuindo uma etapa que pode ser poluente se a indústria não possuir os cuidados necessários. Caso seja um item ou acessório que o estilista queira a aparência do couro, pode-se optar pelo Tecido da Floresta ou Couro



Vegetal. Que, também, atualmente pode ser produzidos em diversas gramaturas e cores. Atualmente a Ecoloja trabalha com bolsas, mochilas e pochetes com as ecolonas, tecidos da floresta, reaproveitamento de lona dos malotes dos Correios, aparas de tecidos de coletes salva vidas e de paraquedas e, até mesmo com o reaproveitamento de roupas de mergulho para promover proteção nas capas de notebook.

2. A Ecoloja trabalha com sobras/aparas de pele (couro bovino e de peixes, por exemplo)? Por quê?

Não. Não utilizamos nenhum produto de origem animal, mesmo sendo consideradas sobras da indústria de couro ou produzidos sem cromo. Pois entendemos que a produção animal, seja para produção de carne, leite ou ovos é uma produção industrial que pouco se preocupa com o bem estar animal e principalmente por ser uma indústria poluente, com grande consumo de água, energia elétrica e responsável por diversos danos ambientais. Se não houver consumo de produtos de origem animal, sejam aparas, sobras ou não, terá uma diminuição da produção. Por isso não utilizamos em nossos produtos. Há uma série de malhas e tecidos ecológicos, sustentáveis e socialmente corretos que podem ser utilizados com as mais diversas fibras como bambu, bromélias, de abacaxi, algodão reciclado, côco, juta, milho, soja, cânhamo e Pet. Bastando apenas o interesse da indústria têxtil e de estilistas.

3. A Ecoloja nota essa tendência apresentada na SPFW 2012 como um forte impacto nessa indústria antiecológica que usa peles de animal?

A Ecoloja acredita que isso foi um retrocesso, que esse impacto é forte e pode ocorrer naqueles que desconhecem a forma de sofrimento que os animais são submetidos na indústria de pele/couro. Além, dos problemas ambientais e sociais que surgem nesse tipo de indústria. Reconhecemos através de nossos clientes e pesquisas que há uma grande tendência a não se utilizar peles, tanto no Brasil como no mundo. Veja que é um grande absurdo pensarmos que ainda há pessoas que caçam antílopes, focas, raposas e outros animais silvestres para abastecer o mercado de pele. Acredito que grande parte da população mundial é contrária a caça e classificam esses casacos como bregas! E desconheço no Brasil a criação desses animais para a obtenção de pele, a criação com maior tempo de existência no Brasil é a de jacarés e, mesmo assim não há produção suficiente para abastecer um mercado de couro/pele. Temos conhecimento de algumas fazendas de criação no exterior que, funcionam na verdade como um matadouro de animais silvestres e que são abastecidos pelo comércio ilegal.

4. Se a moda é o “couro”, como a Ecoloja faz para seguir essa tendência?

Não consideramos que a moda seja “couro”, lutamos por um mundo melhor e com maior consciência ecológica. O consumo de produtos de origem animal está diminuindo. Observamos cada vez mais pessoas interessadas em produtos ecológicos,

sustentáveis e até veganos. Trabalhamos dentro dessa ideologia, e as pessoas estão entendendo que para ter a produção animal o ônus que o meio ambiente sofre é enorme.

Caroline Belomo – Ecodivulgue

Foto: *Bolsa feita com algodão recuperado, fibra de juta e couro vegetal. (forro com aparas de colete salva-vidas) – [Bolsa Juta](#)*